

APRESENTAÇÃO

O Núcleo Pedagógico de Educação e Arte, NUPEART, que realiza esta revista, caracteriza-se como um Núcleo de Extensão, porém, como requer a produção universitária, associa em suas atividades o Ensino e a Pesquisa. Nas ações desenvolvidas pelos professores do CEART/UEDESC e alunos bolsistas do NUPEART, são atendidos especialmente professores do Ensino Fundamental e Médio das redes públicas, e alunos de diferentes instituições que freqüentam as oficinas ofertadas.

Os textos que compõem esta revista foram produzidos para o Ciclo de Palestras, oferecido aos professores da Educação Básica, durante o primeiro semestre de 2001, ou apresentam diretamente o resultado de atividades desenvolvidas por este Núcleo de Extensão em seus diferentes projetos.

O NUPEART foi criado no ano de 2000 por iniciativa da professora Mara Rúbia Sant'Anna, então Diretora Assistente de Pesquisa e Extensão, com apoio dos cursos de Artes Cênicas, Artes Plásticas e Música do Centro de Artes. Atuaram como coordenadores nas gestões iniciais além da professora Mara Rúbia Sant'Anna, os professores Roseane Coelho e Sérgio Figueiredo, contando com as colaborações especiais das professoras Maria de Fátima Moretti do curso de Artes Cênicas, Nara Tutida, Rosana Bortolin e Jacqueline Lins do curso de Artes Plásticas e Viviane Beineke do curso de Música e das técnicas Maria Aparecida Clemêncio e Sandra Lima Siggelkaw.

A primeira parte da revista divulga um conjunto de artigos produzidos pelos professores palestrantes

nupeart

do Ciclo de Palestras de 2001. São artigos que apresentam reflexões teóricas, abordam aspectos da formação dos professores de arte e propõem metodologias de ensino-aprendizagem em arte.

Em “A arte nas aventuras da interpretação” a professora Anita Prado Koneski busca fundamentos no pensamento de Gaston Bachelard para perceber a arte como “outra forma de dizer uma mesma realidade”, negando, entretanto, a oposição entre razão e imaginação poética. Em “Experiência estética: constituindo professores de arte”, a professora Maria Cristina Alves dos Santos Pessi faz uma breve abordagem da teoria de Dewey para, a partir da concepção de “arte como experiência”, questionar a compreensão que os professores da Educação Básica têm da arte e o modo como eles vivenciam a experiência artística. Em “A escola e o museu”, a professora Roseane Martins Coelho apresenta projeto em desenvolvimento pelos arte-educadores do MASC (Museu de Arte de Santa Catarina) com a intenção de preparar professor-escola-aluno para uma relação mais produtiva e sensível com a arte e com os museus. O professor Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo em “A educação musical e os novos tempos da educação brasileira” faz uma análise crítica abrangente da história recente da educação musical no Brasil, entre a lei 5692/71 e a lei 9394/96. Figueiredo repensa métodos de ensino e narra a parceria entre o CEART/UEDESC e a Secretaria Municipal de Ensino. Em “Construindo um fazer musical significativo: reflexões e vivências”, a professora Viviane Beineke também questiona métodos de ensino apontando princípios para o ensino da música. Defende a diversidade na educação como imprescindível a um fazer musical significativo e caracteriza o professor como necessariamente um pesquisador. A partir do estudo da dramaturgia em geral e seu princípio essencial (o conflito, a ação), a professora Eliane Tejera Lisbôa em “Dramaturgia e

teatro: tensão criativa”, define a arte teatral como a somatória do “desenho dramático” e do “desenho cênico”, analisando suas propriedades e indicando relações entre a ação teatral e o “apresentar-se” na escola e na vida. Revendo as propostas dos grandes coreógrafos dos dois últimos séculos, a professora Sandra Meyer em “O criador-intérprete na dança contemporânea” elabora seu pensamento sobre a dança cênica na atualidade enfatizando a investigação, a multiplicidade e a não-linearidade como características primordiais.

Na segunda parte desta revista, professores e alunos relatam suas experiências como artistas e professores. A professora e artista plástica Rosana Tagliari Bortolin em “Depoimento sobre a trajetória artística e o projeto *Alguidar: uma apropriação*”, descreve a construção de uma experiência artística, a sua experiência, a partir do diálogo com o trabalho artesanal dos oleiros. A professora demonstra como a simplicidade da forma, a reação da água e do fogo, e o acréscimo do inusitado passam a construir um novo diálogo poético. Na seqüência os alunos dos cursos de Música, Artes Plásticas e Artes Cênicas apresentam suas experiências como professores das oficinas oferecidas às crianças. Em “As várias faces de uma história” Maria Paula Bonilha e Nei Massa relatam brevemente a oficina de “Teatro de formas animadas” na qual as crianças construíram histórias e bonecos para encená-las. Em “Experiência do sensível...”, aproximando propostas conceituais de, entre outros, Lygia Clark e Artaud, a aluna Janaí de Abreu Pereira conta sua experiência com crianças e o processo de procurar sensibilizar, tornar lúdico, os movimentos de produção e fruição (vivência) da arte, desmistificando materiais e gestos. Em “Refletindo sobre algumas experiências na oficina de música do NUPEART” as alunas Cristiane de Bortoli e Silvana Kalff transformam em vivências as propostas da Professora



Viviane Beineke expostas no artigo “Construindo um fazer musical significativo: reflexões e vivências” integrante desta publicação. Já nas primeiras aulas as alunas/professoras perceberam que a metodologia proposta possibilitava um rápido comprometimento e envolvimento dos alunos e proporcionava-lhes uma real compreensão dos processos de escrita e execução musical.

Estes textos entrelaçados configuram, certamente, o sentido necessário do NUPEART: professores e alunos juntos, em processo contínuo de pesquisa, estendendo seus conhecimentos à comunidade. A ação é completada com a reflexão permitida pela publicação desta revista, registro e documento dos saberes construídos e agora divulgados.

Florianópolis, julho de 2002

Maria Lúcia Batezat Duarte